

220 Reunião tucana discutirá hoje apoio ao GDF

Sheila D'Amorim

Hoje é o dia "D" do PSDB-DF. Numa reunião da executiva regional do partido, às 11h, os tucanos vão decidir para que lado do muro vão voar no segundo turno das eleições.

As três principais lideranças do partido, a candidata ao GDF, Maria de Lourdes Abadia, o deputado Sigmaringa Seixas e o ex-deputado Geraldo Campos deverão participar do encontro.

Segundo o vice-presidente do PSDB, Hósana Moreira, pelo menos um ponto já é consenso: os tucanos não querem ficar neutros nesse processo eleitoral.

Muro — "Precisamos tomar uma decisão clara para acabar com essa coisa de murista", afirmou o dirigente do partido.

"Essa posição, segundo Moreira, foi acertada durante um almoço, ontem, na 202 Sul, do qual participaram cinco membros da executiva, entre eles o presidente, Jorge Haroldo.

"Nós temos um compromisso com a cidade que não passa por omissão e sim, participação", justificou o vice-presidente.

Durante o almoço, os tucanos foram surpreendidos pela presença do secretário de Comunicação Social do GDF, Wellington Moraes, no restaurante. "Não teve problemas. Ele ficou longe", disse Moreira.

Sobrevivência — A maior preocupação da executiva do PSDB é com a sobrevivência do partido após essa eleição.

Com o fraco desempenho nas urnas, ele ficou sem o Governo do DF, sem uma bancada forte na Assembleia Legislativa e ainda arrisca não ter representante na Câmara Federal.

"O PSDB pagou caro com o mandato do Sigmaringa e da Abadia por causa dessa protelação. Não podemos cair no mesmo erro", desabafou Moreira, se referindo ao processo de negociação da coligação para a disputa dessas eleições.

O apoio ao candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo, de acordo com Moreira, é assunto fora da pauta.

Valmir — "Isso nós nem discutiremos", garantiu. "Não podemos ser incoerentes politicamente por fisiologismo", justificou, observando que durante todo processo o PSDB deixou clara a posição contrária à política de governo de Joaquim Roriz.

"O Fernando Henrique já atrapalhou o que pôde ao PSDB de Brasília", desabafou ao comentar um possível pedido do presidente eleito à Maria Abadia, para se unir a Campelo no segundo turno.

Para Moreira, o eventual apoio de Abadia a Valmir Campelo seria "um desastre político". Eu não acredito que ela faça isso", afirmou.

Sem admitir neutralidade e um apoio a Valmir Campelo, resta para os tucanos se aninharem entre os petistas.

"Por questões éticas, preferimos ouvir primeiro a Abadia", diz, adiantando: "ela pode até não apoiar o Cristovam, mas o PSDB é outra conversa".